

UM PROGRAMA SOCIALISTA PARA A CIDADE DE DIADEMA

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) de Diadema está apresentando para o debate um programa socialista para enfrentar a pandemia e o desemprego em que está colocada a nossa classe.

O mundo caminha para a barbárie

Nessa eleição vamos apresentar um programa socialista para enfrentar a crise sanitária e econômica do capitalismo que afeta o país e a nossa cidade nesse momento de pandemia. O sistema capitalista está levando o mundo a barbárie.

No país mais poderoso do mundo, os Estados Unidos, já morreram quase 200 mil pessoas, e existem mais de 6,7 milhões de infectados e 6 milhões de desempregados. O que se reserva para os países pobres é mais fome, miséria e muito mais mortos.

Fica evidente o futuro que o capitalismo nos apresenta: sofrimento, dor, morte, desemprego, aumento da miséria e trabalhadores sem direitos.

Diante desses fatos, não existe outra saída para os trabalhadores senão lutar por uma sociedade socialista, onde homens e mulheres possam viver livremente e decidir o que farão com os recursos fruto do seu trabalho. **Que os ricos paguem pela crise! Diga não ao capitalismo! Construir uma sociedade socialista!**

O Brasil está sendo duramente atingido pela pandemia e pelo desemprego

A COVID-19 já matou mais de 130 mil pessoas e caminha, segundo os especialistas, para um número assustador que pode chegar a 200 mil mortos. Diante dessa situação, o presidente Jair Bolsonaro continua com as suas atitudes genocidas em relação à crise sanitária. Bolsonaro, que dizia que seria o defensor dos pobres, não chegou nem a gastar toda a verba destinada para combater a COVID-19.

A política do governo Bolsonaro é de ataque aos trabalhadores e aos setores médios, continua retirando direitos, e quer privatizar os Correios, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e diversas empresas públicas.

Os recursos públicos continuam sendo drenados para pagar a dívida aos bancos privados e a outra parte dos recursos é para favorecer o agronegócio e para a indústria, que continua demitindo e recebendo dinheiro do Estado.

O aumento do desemprego atinge fortemente os pobres. Este ano o número de desempregados chegou a 13,7 milhões, aumentando ainda mais a miséria em todo o país.

Por essa razão, temos que dizer FORA BOLSONARO E MOURÃO!

DIADEMA: UM PROGRAMA SOCIALISTA PARA OS TRABALHADORES DIANTE DA PANDEMIA E DO DESEMPREGO

A nossa cidade tem hoje mais de 423.000 habitantes e é governada por Lauro Michels (PV). Michels faz um governo igual aos prefeitos anteriores, governa para os empresários e mantém o mesmo discurso dos prefeitos do PT, PSDB, PSB.

As mazelas do capitalismo aqui são muito nítidas. A mortalidade infantil é de 12,41 a cada 1.000 nascidos vivos, e ainda morrem crianças de diarreia por falta de saneamento básico (dados do IBGE). O desemprego continua em alta, a educação e a saúde são tratadas com descaso.

Após sucessivos mandatos do PT, e de suas rupturas, Diadema continua com os mesmos problemas, os trabalhadores desempregados que não podem pagar aluguel continuam sendo jogados na rua sem nenhum respeito.

UM PROGRAMA DE EMERGÊNCIA PARA OS TRABALHADORES DESEMPREGADOS

A nossa região vem sendo atingida pelo desemprego e pela desindustrialização, com fechamento de fábricas, demissões em massa, falência de vários estabelecimentos comerciais etc. A prefeitura tem uma política que atende aos grandes comerciantes e grandes empresários, pouco se importando com a população mais carente.

Nós do PSTU defendemos uma Plano Municipal de Obras Públicas discutido com os desempregados dos bairros que garanta de imediato obras de:

- Ampliação das creches municipais;
- Ampliação da rede de escolas municipais;
- Construção de moradias;
- Saneamento básico para todos.

Além disso, propomos:

- Isenção total de impostos e crédito para os pequenos negócios;
- Legalização das ocupações e plano de infraestrutura;
- Passe gratuito para os desempregados;
- Isenção das taxas de água, luz e imposto cobrados pela prefeitura.

SAÚDE: EM DEFESA DA VIDA, SALÁRIO E RENDA

A pandemia já matou mais de 400 pessoas em nossa cidade e, segundo os especialistas, pode chegar a mais de 600 mortos em três meses. Um verdadeiro massacre da população negra e pobre da periferia.

O prefeito Lauro Michels tem a mesma política de Bolsonaro ao defender, em pleno aumento da pandemia, abrir o comércio, fábricas e outros estabelecimentos.

Nós do PSTU, ao contrário, continuamos defendendo a vida acima dos lucros e, por isso, defendemos o isolamento social com garantia de emprego, salário e renda.

- Fim da saúde privada! A luta é pela estatização dos hospitais particulares e fortalecimento dos hospitais públicos;
- Ampliação das Unidades Básicas de Saúde;
- Garantir salário para todos os desempregados;
- Manter o valor de R\$ 600,00 do auxílio emergencial para quem está recebendo;
- Teste de COVID-19 gratuito em massa para toda a população;
- Garantir produtos de higiene, água, sabão e álcool em gel para a população;
- Garantir máscaras para a população.

MORADIA: UM DIREITO DE TODOS

A questão da moradia em Diadema arrasta-se por décadas e até agora não teve solução. São milhares de famílias sem casa que são obrigadas a participar das ocupações de terrenos em Diadema. Com a alta do desemprego, agravado agora pela pandemia, teremos mais ocupações de terrenos, públicos ou não. A última desocupação de terreno, embaixo do viaduto, contou com cenas de violência e crueldade dos governos ao jogar na rua dezenas de famílias e suas crianças no frio em plena pandemia.

A falta de moradia digna para os mais vulneráveis e desempregados piora pela alta densidade demográfica da cidade (3ª maior do Brasil), mais de 425 mil pessoas morando em 30 Km², com baixa urbanização, poucos quintais, poucos parques etc. Os diversos prefeitos pouco ou nada investiram para resolver essa situação. As desculpas são sempre as mesmas: ou não há verbas disponíveis no orçamento ou não existem terrenos para construir moradias em nossa cidade.

Os diversos empreendimentos das empreiteiras, fartamente financiados com o dinheiro público através de preços superfaturados, provam que existe dinheiro e existem terrenos para construir. O que falta é comprometimento dos prefeitos em combater a especulação imobiliária e zerar o déficit habitacional da cidade.

Os programas habitacionais como “Minha Casa Minha Vida” seguem a mesma lógica: construir habitações minúsculas, enriquecer as empreiteiras e fazer utilização eleitoral disso. Segundo os últimos estudos do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, cidades como Diadema só conseguirão zerar o déficit habitacional daqui a 50 anos.

O PSTU defende:

- Moradia digna para todos;
- Plano de Obras Públicas para a construção das moradias;
- Sobretaxar terrenos e imóveis usados para a especulação imobiliária;
- Zerar o déficit habitacional de Diadema.

EDUCAÇÃO: EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO, GRATUITO E DE QUALIDADE

Em plena pandemia, a principal tarefa de todos os que atuam na Educação é a defesa da vida dos estudantes, dos professores, dos funcionários e da comunidade escolar.

Os governantes como Bolsonaro, Doria e Lauro Michels, bem como os empresários e banqueiros, exigem que a população mande seus filhos para as aulas presenciais nas escolas, tendo o auxílio da mídia que propaga que tudo está voltando ao normal, que a COVID-19 está sob controle.

Nada mais falso. Já estamos chegando a um milhão de mortos no planeta pelo coronavírus, sem contar a subnotificação. O Brasil, junto com os Estados Unidos e a Índia, encabeçam essa corrida da morte.

Em países como EUA, Reino Unido, França, ou em estados brasileiros que resolveram fazer o retorno às aulas presenciais, o vírus voltou com tanta força que foram obrigados a fechar as escolas novamente. O estado do Amazonas, o primeiro a reabrir as escolas há um mês, hoje já conta com mais de 1.700 professores infectados. O prefeito atual Lauro Michels ainda mantém o calendário de reabertura para o início de outubro, ou seja, está disposto a arriscar a vida de milhares!

O PSTU defende que os profissionais da educação, junto com a comunidade, devem se posicionar contra o retorno das aulas presenciais até o fim da pandemia e, ao mesmo tempo, continuar sua luta em defesa da escola pública:

- Máximo de 25 estudantes por sala de aula;
- Remuneração salarial digna: Salário Mínimo calculado pelo DIEESE por cada 20 horas de trabalho;
- Jornada de trabalho condizente com a lei do Piso Salarial Nacional;
- Contra a municipalização das escolas estaduais;
- Contra a militarização das escolas públicas;
- Contra os projetos que privatizam a escola pública;
- Zerar o déficit de creches públicas em Diadema;
- Melhorar na escolarização das nossas crianças e adolescentes;
- Higienização frequente e equipamentos básicos contra qualquer tipo de infecção nas escolas mesmo após a pandemia.

CONTRA O RACISMO, UM PROGRAMA DE RAÇA E CLASSE

A pandemia e a recessão afetam principalmente os trabalhadores e os pobres. E, dentre eles, ainda mais os setores oprimidos. Os governos estimulam o racismo, a xenofobia, o machismo, a LGTBfobia para dividir os trabalhadores e trabalhadoras.

São os negros e os imigrantes os que são mais expostos porque trabalham nas fábricas e nos setores essenciais que não param. É preciso unir os trabalhadores nas lutas contra todo tipo de opressão.

Para lutar contra a opressão é necessário lutar contra o capitalismo, que utiliza as opressões para manter sua dominação e superexplorar os oprimidos.

É preciso defender o fim da repressão policial e do assassinato dos negros! Reorganização das polícias com critérios democráticos e eleição de todos os oficiais!

Salário igual para trabalho igual! Mulheres e homens, negros e brancos, devem ter o mesmo salário para o mesmo trabalho.

Pelo direito dos imigrantes à legalização e asilo sem restrições e pelo direito à saúde, habitação, salários e aposentadorias iguais aos dos trabalhadores nativos. Pelo fim das deportações e as legislações migratórias restritivas.

CONTRA A VIOLÊNCIA ÀS MULHERES! EM DEFESA DOS DIREITOS DAS LGTBTS!

A pandemia e a quarentena trouxeram o aumento da violência machista nas casas, dos feminicídios e das violações. Por nenhuma discriminação de raça, nacionalidade ou orientação sexual na assistência médica. As vidas de todas importam!

Salários iguais para trabalho igual. Oportunidades iguais! Abaixo o rebaixamento salarial e de tipos de trabalho para as mulheres!

Pelo fim da violência contra as mulheres! Direito ao aborto legal, seguro e gratuito! Cotas trabalhistas e oportunidades de emprego para toda a comunidade LGBT.

Desmantelamento das redes de escravização sexual de mulheres e prisão a todos os traficantes! Contra a perseguição policial às prostitutas.

A quarentena não deve aumentar a jornada diária das mulheres. Redução das horas de trabalho sem redução salarial para todas as trabalhadoras com filhos, incluídas as que trabalhem em home office.

GOVERNAR ATRAVÉS DOS CONSELHOS POPULARES

Nós do PSTU temos compromisso com a população trabalhadora, que deve se organizar nos bairros, nos locais de trabalho, nas escolas, sindicatos, associações de bairro e formar Conselhos Populares. A população organizada é a única forma de tomar em suas mãos os destinos da cidade.

Com seus representantes eleitos pelos trabalhadores, terão um mandato revogável, receberão o salário igual ao de um trabalhador especializado e junto com a população dirão onde gastar os recursos produzidos por todos os trabalhadores.